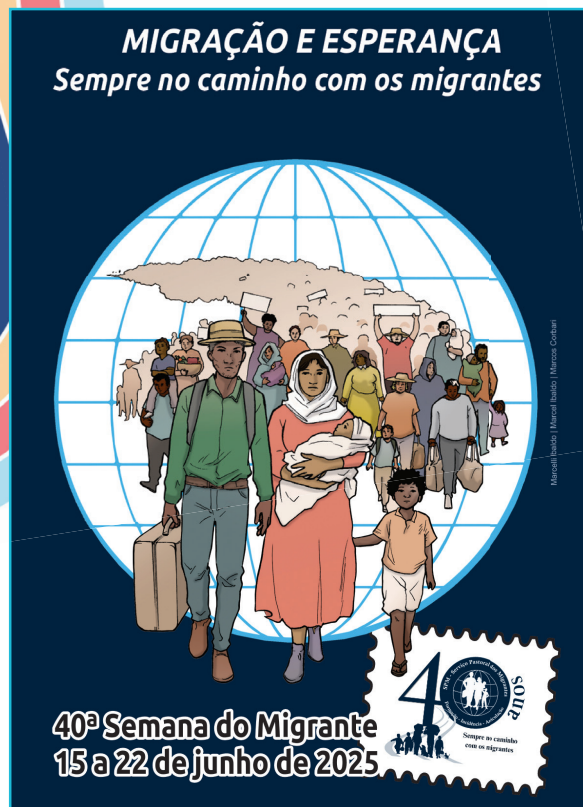


# TEXTO BASE

## 40ª SEMANA DO MIGRANTE 15 A 22 DE JUNHO DE 2025



Neste ano de 2025 celebramos em todo o Brasil, de 15 a 22 de junho, a 40ª Semana do Migrante. Igualmente, o Serviço Pastoral dos Migrantes – SPM celebra 40 anos de história, sempre no caminho com os migrantes. Isso significa que anualmente, há quatro décadas, a Pastoral dos Migrantes vem propondo um tema para reflexão à Igreja e à sociedade brasileira. Esse ano o tema é “Migração e Esperança”.

Já o lema da Semana do Migrante é a principal bandeira da ação pastoral do SPM, braço católico da Igreja no Brasil para migração e refúgio. Esse lema, “Sempre no caminho com os migrantes”, possibilita a efetivação do método da ação pastoral, o estar com os migrantes à luz de uma Igreja em saída, como sonha o Papa Francisco.

São, portanto, 40 anos de presença e escuta junto a migrantes e refugiados para, com eles, encontrar as melhores alternativas para a construção cotidiana da vida digna.

São 40 anos de fortalecimento da partilha no lugar da concentração, 40 anos de valorização dos migrantes enquanto sujeitos, protagonistas das próprias ações, portadores de direitos, responsáveis por sua própria libertação, desencadeando outro tipo de vivência, que tem por fundamento a participação e a valorização das pessoas.

Partir dessa bonita história da Pastoral dos Migrantes, da presença da Igreja junto aos empobrecidos, para poder dizer que todas as pessoas são portadoras de direito e que o migrante tem uma relação sagrada com as pessoas que são solidárias e praticam o acolhimento, o que faz com que o país de acolhida passe a fazer parte constituinte de seu próprio ser. O que deriva disso é a resistência daqueles que não aceitam se submeter a nenhum tipo de opressão e domínio, ainda que sutil, que os prive de sua cultura e de seus direitos, impedindo-os, por exemplo, de ter acesso a todas as políticas públicas disponibilizadas à população local.

A Semana do Migrante, portanto, constitui-se em momento privilegiado para, ao olharmos para a própria história da Pastoral dos Migrantes do Brasil, resgatando as luzes e os acertos dessa trajetória, seguirmos olhando com carinho e com toda a solidariedade de que somos capazes para os últimos chegados, os migrantes e refugiados, nossos irmãos e nossas irmãs.

Exaltemos a diversidade presente em nossas comunidades à luz do verbo esperar, conjugado a todo instante pelos migrantes que não desistem nunca, mesmo enfrentando todo tipo de dificuldade, preconceito e discriminação, perseguindo o sonho da vida digna.

É nosso dever cristão e nossa missão ajudar aos que mais precisam, não só com as questões mais emergenciais, mas naquilo que nos dias de hoje parece ser o mais difícil: contribuir para que os invisibilizados possam sair do anonimato e do silêncio secular a que foram submetidos, para que tenham seus direitos efetivados, para que usem da palavra, para que tenham vez e voz e possam dizer o que pensam, o que querem, o que acreditam ser melhor e mais viável para melhorar sua condição de vida e possam vislumbrar, de fato e de direito, a possibilidade de sair da exclusão.

*Esperancemos, pois, sempre no caminho com os migrantes.*

**João Aparecido Bergamasco S.A.C**  
Presidente do SPM

**Arivaldo Sezyshta**  
Diretoria SPM



Arquivo SPM - Paraíba

## MIGRAÇÃO E ESPERANÇA

A Semana do Migrante desse ano tem um caráter distinto das anteriores. Desta vez estamos celebrando o 40º aniversário do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes), fundado oficialmente em outubro de 1985. Por isso, o tema da Campanha da Fraternidade/2025,

em lugar de fazer parte do título, encontrar-se-á diluído pelo conjunto dos diversos subsídios elaborados. Para comemorar os 40 anos de fundação do SPM, a Semana do Migrante terá como tema **“Migração e Esperança”** e como lema **“Sempre no caminho com os migrantes”**. Com esse tema e lema, o SPM, ao olhar para trás e resgatar as luzes da própria experiência, procura priorizar os novos desafios que a travessia reserva para todo caminhante. Numa palavra, a partir deste TEXTO-BASE e dos demais materiais, o passado deve ser avaliado pelo espelho do presente, tendo em vista um futuro de novos sonhos, novas lutas e novas respostas.

## MIGRANTES: ARTÍFICES DA ESPERANÇA

A esperança é, ao mesmo tempo, o motor e o combustível do migrante. Esperança por trabalho, por moradia, por um pedaço de pão. Esperança de reunir a família. É ela que o move a buscar vida mais promissora fora do país ou região em que nasceu. A dor, a solidão e a saudade da despedida e da separação são inimagináveis para quem não passou por essa experiência. Maior, entretanto, é a esperança que põe em marcha multidões desenraizadas que anseiam por um sonho de vida melhor. O fenômeno migratório – motivado



de modo particular por guerras e violência, fome e pobreza, catástrofes climáticas extremas, entre tantos outros fatores – torna-se cada vez mais intenso, mais diversificado e mais complexo, levando milhares e milhões de pessoas e/ou famílias a tentarem mudar as precárias condições do próprio futuro. Nessa exata medida, a fé e a esperança tomam o coração, a alma e os pés de tantos deserdados da terra e da pátria. Com isso, o intercâmbio de pessoas e povos, valores e culturas, enriquece a formação de novas sociedades.

De partida, num contexto da economia capitalista globalizada, torna-se cada vez mais grave a incerteza, a insegurança e a inquietude tanto de quem sai quanto de quem fica. A trajetória entre origem e destino, longe de formar uma linha reta, revela-se sempre tortuosa e labiríntica, traçada por atalhos e veredas imprevisíveis, inóspitas e desconhecidas. Oceanos, desertos e florestas muitas vezes se convertem em verdadeiros cemitérios de migrantes – quantos deles sem nome, sem rosto e sem família reconhecida! – que acabam caindo num anonimato criminoso, para dizer o mínimo. Sonho e pesadelo andam de mãos dadas, luzes e sombras se mesclam e se alternam, sucessos e fracassos se entrelaçam e se fundem. Mas o fio da esperança, por mais tênue e frágil, permanece vivo. “O importante é dar um passo à frente, um passo, por menor que seja”, diz o escritor norte-americano e prêmio Nobel, John Steinbeck, na obra *As Vinhas da Ira*.

Na travessia não faltam carências, obstáculos e adversidades. Não falta sofrimento e penúria. Cada esquina e cada curva do caminho representam surpresas áridas e inóspitas. Por todo lado, batem em portas e fronteiras cerradas. Cerrados também estão os corações de muitos governantes e da própria população. Nunca é fácil romper com as pedras que se deparam “no meio do caminho”, como diz o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Menos fácil, ainda, será ultrapassar as chamadas zonas fronteiriças, terra

de todos, mas terra de ninguém. Muros, arame farpado, forças de segurança, legislação adversa, documentação inadequada, autoridades indiferentes – tudo isso faz o migrante tropeçar e diminuir o ritmo da caminhada, quando não empreender o processo de retirada. Nem por isso a esperança deixa de estar presente.

“*Ex spe in spem*”, rezava o lema do Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, isto é, seguimos **“de esperança em esperança”**.

Por fim, descortina-se o horizonte e ocorre a chegada. Esta, porém, raramente significa o fim dos problemas para os migrantes. Com frequência, recebem olhares oblíquos, palavras envenenadas e gestos intolerantes. Em muitos lugares, predomina a xenofobia, o preconceito e a discriminação. Implícita ou explicitamente, distintas formas de hostilidade se multiplicam pela mídia e pelas redes sociais. Uma série de fatores acaba dificultando a aquisição de uma cidadania digna, com trabalho, acesso ao sistema de saúde e educação, entre outros direitos humanos. Uma vez mais, no entanto, os migrantes são sustentados pela fé e esperança, pois “n’Aquele que nos amou, somos mais do que vencedores”, escreve o Papa Francisco, citando o apóstolo Paulo (Rm, 8,37), na Carta Encíclica *Dilexit nos* (DN), *sobre o amor humano e divino do coração de Jesus*. E segue insistindo ainda o pontífice para o fato de que, de queda em queda e de vitória em vitória, sempre renovando o vigor e levantando a cabeça, “os migrantes são mestres de esperança” (audiência com a nova Direção Geral da Congregação Scalabrinianos (Vaticano, Itália, 1º/11/2014).

“EX  
SPE IN  
SPEM”

## Sempre no caminho com os migrantes

A partir da experiência fundante da libertação do Egito, no Livro do Êxodo; a partir do movimento profético de Israel, no Antigo Testamento; e a partir da prática do “profeta itinerante de Nazaré” e do apóstolo Paulo entre os estrangeiros – nos damos conta que “Ihawehe é um Deus do caminho”, o qual, na tenda e no acampamento, segue o povo pelas estradas do êxodo, do deserto, do exílio e da diáspora. Diferentemente dos deuses estabelecidos dos impérios vizinhos, como Egito, Babilônia, Persa, depois Grécia e Roma – divindades dos tronos e dos palácios suntuosos, do templo e do poder, dos sacrifícios e impostos, das antigas Cidades-Estados que viviam às custas da exploração dos camponeses – o Deus que libertou o povo da escravidão *vê, ouve, conhece* o sofrimento dos oprimidos, e por isso, *desce e envia* Moisés para libertá-lo (Ex 3,7-10).

Mesmo sendo de condição divina, Ele se esvazia, humilha a si mesmo, fazendo obediente até a morte e morte de cruz, escreve São Paulo (Fl 2,6-11). Um Deus atento às condições precárias em que vivem “o pobre, a viúva e o estrangeiro”, e por isso desce para caminhar com seu povo. Esse abaixamento de Deus, que vemos descrito no Livro do Êxodo, chega à sua plenitude no Mistério da Encarnação, quando Maria “dá luz um menino, o envolve em faixas e o reclina numa manjedoura pois não havia lugar para ele na casa” (Lc 2, 1-7).

Nessa perspectiva, ao mesmo tempo teológica, pastoral e espiritual, há quarenta anos o SPM vem seguindo o caminho com os migrantes. No início, foram os retirantes do êxodo rural, nas periferias das cidades; os trabalhadores temporários e/ou sazonais, deslocando-se em direção às safras agrícolas; e os migrantes da região sul do país, que se aventura-



Arquivo SPM - Roraima



Arquivo SPM - Cotia/SP

vam pela nova fronteira agrícola do centro-oeste e do norte. Depois vieram os nossos vizinhos hispano-americanos, em particular originários dos países do altiplano. Nos últimos tempos, batem às portas do SPM migrantes e refugiados provindos dos mais distintos lugares, tais como haitianos, venezuelanos, afegãos, libaneses, latino-americanos dos países limítrofes, entre outros. Em vários lugares, destacam-se os indígenas, as mulheres e as crianças acompanhadas ou não. Desnecessário acrescentar que o SPM trabalha em parceria com as demais pastorais do Setor da Mobilidade Humana, com as Pastorais Sociais da Dimensão Sócio-transformadora, e com todos os movimentos, entidades, e organizações que atuam junto aos migrantes e refugiados.



Arquivo SPM - Roraima

Convém um breve passo atrás sobre a origem do SPM. Podemos dizer que este surge e se consolida através de dois fatores. De um lado, em termos de causa remota, destaca-se o trabalho de mais de um século dos padres e irmãs

scalabrinianos/as, no caso dos padres, nas então Províncias São Pedro e São Paulo; de outro lado, em termos de causa imediata, sublinhamos a temática levada ao debate pela Campanha da Fraternidade de 1980 sobre *Migração e fraternidade*, com o lema *Para onde vais?* Terminada a CF/80, viu-se a necessidade de uma Pastoral Social que fizesse a ponte entre a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), e as atividades desenvolvidas junto aos migrantes em todo território nacional. Assim, em outubro de 1985, numa assembleia em Brasília-DF, surge oficialmente o SPM, passando logo a integrar o Setor das Pastorais Sociais da Dimensão Sócio-transformadora da Conferência Episcopal.

## A CRIAÇÃO EM DORES DE PARTO

Reportando-nos brevemente ao tema da Campanha da Fraternidade de 2025, cabe retornar à Carta de São Paulo aos Romanos. Diz o apóstolo que “a criação foi submetida à vaidade – não por seu querer, mas pela vontade daquele que a submeteu – na esperança de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente” (Rm 8, 20-22). O gemido de que fala o texto, vem se tornando no grito ensurdecedor do planeta Terra. Com efeito, o uso e abuso, frenético e obsessivo, seja dos bens da natureza seja do trabalho humano, pelo modelo político e econômico capitalista e globalizado, vem devastando os ecossistemas a uma velocidade que o meio ambiente não dá conta de reciclar. Daí o ruído, a poluição e a contaminação progressivos do ar, das águas, dos oceanos, dos campos e das cidades.

Esse sistema de mercado, fundamentado no lucro a qualquer custo e na crescente acumulação de capital, ao abalar as placas tectônicas da economia, cria terremotos e tsunamis que desenraizam os povos e os atiram à estrada aos milhares e milhões. Disso decorre, ademais do fosso da disparidade social acentuada, e justamente por causa dessa desigualdade, o aumento expressivo dos migrantes e refugiados. Dados mais recentes da ONU/ACNUR apontam para um número de aproximadamente 300 milhões de pessoas residindo fora do país em que nasceram, sendo que, dessa estatística, uma cifra superior a 100 milhões se constituem de refugiados, devido às guerras, violência e mudanças climáticas. Felizmente vem aumentando a consciência intelectual e militante, como também popular sobre os males que afligem a terra e a biodiversidade.

Não é de estranhar que a criação esteja em “dores de parto”. São dores ambíguas: ao mesmo tempo que fazem sofrer a mãe, descortinam um horizonte de esperança. A dor e a lágrima cedem o lugar ao riso e à alegria. É tamanha a devastação do meio ambiente que vão se multiplicando as pessoas e grupos em defesa da vida em todas as suas formas. Aliás, as três



Arquivo SPM - Paraíba



Arquivo SPM - Acre

Cartas Encíclicas do Papa Francisco nos oferecem elementos para uma espécie de recriação sustentável, tanto do ponto de vista humano, quanto social e ecológico. Enquanto a *Laudato Si'* (2015) apela para uma consciência generalizada sobre a situação devastadora de “nossa casa comum” e a necessidade de reação imediata e a *Fratelli tutti* (2020) reafirma que todos somos chamados a ser irmãos e irmãs, numa terra recriada e num banquete onde ninguém fique do lado de fora; a *Dilexit nos* (2024) sustenta que todo esse processo de recriação/salvação está no coração amoroso do Pai, revelado pela misericórdia do Filho que os amou de forma incondicional.

Conclui-se que, com o tema e lema da Semana do Migrante de 2025, e juntamente com os distintos atores sociais que desenvolvem atividades com os migrantes e refugiados, o SPM assume como objetivo manter vivo e aceso o *fio da esperança*. A tarefa não é fácil. São muitas e muito densas as nuvens que se acumulam no céu de quem deixou sua terra natal e partiu em busca de uma nova pátria. O ambiente é sombrio, com raios e trovões antecipando tempestades bravias. Mas, vale repetir, o migrante é mestre e artífice da esperança. Sua capacidade de superar situações adversas demonstra as potencialidades ocultas em sua aparente fragilidade. Parafraseando Euclides da Cunha, podemos dizer que “o migrante é antes de tudo um forte”.

Sua força está em transfigurar cada fuga em uma nova busca. A verdade é que, na fuga, o migrante ou refugiado é empurrado à estrada. Não há uma decisão livre e espontânea sobre o “direito de ir e vir”. Então o direito é substituído pela obrigação de sair, às vezes sob pena de perseguição e morte. Neste caso, a migração é forçada, compulsória. Pelo contrário, na busca, o migrante ou refugiado escolhe livremente o seu rumo e o seu destino. Da obrigação ao direito, da fuga à busca, existe um longo caminho a ser percorrido. Caminho que o SPM, ao celebrar seus 40 anos de existência e de compromisso com a pastoral, é chamado a trilhar nas pegadas de todo migrante, bem como nos passos itinerantes do Nazareno.



Arquivo SPM - Cotia/SP



Arquivo SPM - Acre



Arquivo SPM - Paraíba

## O DESERTO E OS 40 ANOS

### DO DESERTO AO ENCONTRO

Alimentados pela mística militante missionária o Serviço Pastoral dos Migrantes-SPM chega aos seus 40 Anos com um mandato legitimado pela Conferência dos Bispos do Brasil que reitera uma missão Eclesial pastoral que nos leva a pensar na caminhada do Povo de Deus no deserto e os 40 dias de deserto onde Jesus enfrenta as adversidades.

Queremos enfatizar dois detalhes que às vezes passam despercebidos em nossas reflexões: “O Espírito o conduziu para o deserto... jejuou durante 40 dias”. Por que o deserto? Por que 40 dias? Como sabemos na bíblia temos uma linguagem simbólica, pois faz parte da literatura da época. Deste modo, tanto a palavra deserto como o número 40, na bíblia, tem uma simbologia. Partindo assim, peguemos o deserto. O povo quando foi libertado da escravidão do faraó caminhou pelo deserto até chegar a terra prometida. O que se tem no deserto? Areia, e mais nada.

É no deserto que fazemos o encontro com Deus, este é o lugar, onde não temos em que nos segurar, lugar onde pensamos ser sem vida e sem nada. Mas é justamente

no deserto que surge vida, local para nos encontrarmos com Ele. Mas como assim? Se no deserto não há nada, Deus pode então habitar por inteiro, quando esse povo caminhou no deserto para conquistar a terra prometida, eles somente tinham a Deus a quem temer, colocando tudo nas mãos de sua divina providência. Para Jesus vencer o mal, ele tinha que estar num lugar que nada o distrairia de sua missão, lugar esse que é o deserto, ou seja, o lugar onde Deus pode habitar por inteiro porque tudo ali é vazio de coisas e preenchido de divino.

É no deserto que conseguimos nos fortalecer para enfrentar o mal e vencer, por que é no deserto da nossa vida que conseguimos achar forças para superar todo o mal. Outra simbologia usada nesta metáfora, é o número 40. O povo caminhou durante 40 anos no deserto e Jesus ficou 40 dias no deserto sendo tentado. Este é um tempo necessário para que possamos nos reestabelecer diante das adversidades que temos que emprestar na vida.

Jesus dá seu testemunho ao se colocar diante do deserto e exposto a todo tipo de tentação, se colocando a caminhar junto com a humanidade para chegarmos a terra prometida a nós – o céu.

**Autor do texto:** Padre Alfredo José Gonçalves, SC - Assessor Político Metodológico do SPM  
**Criação/Diagramação/Impressão:** Renata Lima - A.N. Gráfica



**SPM - SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES**

Rua Caiambé, 126 - 04264-060 - Ipiranga  
 São Paulo - SP - (11) 94224-1072

Acesse nossas redes sociais pelo QR Code para ficar por dentro de tudo que acontece nas pastorais do Migrante de todo o Brasil



**CNBB**  
 Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora

**MISEREOR** **adveniat**  
 Serviço de Assistência Social e Pastoral da Imigração

APOIO

**Rede CLAMOR Brasil**  
 Rede de Pastores e Pastoras da Igreja Católica no Brasil

Se você tem algo a dizer ao SPM, fale conosco: [faleconosco@spmnacional.org.br](mailto:faleconosco@spmnacional.org.br)